

# DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA DE VOLEIBOL

Palavras-Chave: EFICIÊNCIA, AÇÃO, PONTO

**Autores:**

**THIAGO BERTOLDO GARCIA MONTEIRO, FCA – UNICAMP**  
**Prof. Dr. LUCIANO ALLEGRETTI MERCADANTE, FCA – UNICAMP**

---

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje, é notável o destaque e popularidade que o voleibol vem alcançando no mundo e no Brasil com o passar dos anos, chegando até mesmo a disponibilizar *streamings* próprios na mídia, como o Volleyball TV e o Canal Vôlei Brasil. Neste contexto, percebe-se que as empresas midiáticas exercem grande importância no mundo esportivo e no voleibol não é diferente. Desde a década de 1980, o voleibol passou por muitas mudanças de regras, e muitas delas foram feitas com a forte influência da mídia (JÚNIOR, 2005; LIMA, 2013).

Além da mídia ser capaz de induzir mudanças de regras, ela também direciona o olhar populacional sobre o desempenho dos atletas e das equipes nas partidas e competições. Com o aumento da popularidade, foram surgindo na mídia, tanto nacional quanto internacional, diversas opiniões sobre o rendimento dos atletas, entretanto, essas informações de "melhores jogadores" muitas vezes são apontadas sem qualquer argumento ou com argumentos simples demais para a complexidade do jogo. Neste sentido, a mídia valoriza os maiores pontuadores da partida apontando-os como "melhores jogadores" do jogo, sem considerar quantas bolas ele recebeu para atacar; sem considerar como os pontos realizados nestes ataques se distribuíram entre bloqueio, saque e cortada; ou em quais momentos do set e da disputa de ponto isso ocorreu, impedindo mensurar com precisão as eficácias dos atletas e a participação deles nos períodos mais importantes do jogo.

Ademais, quando se busca artigos confiáveis e fundamentados sobre a análise de desempenho no voleibol, ainda há uma grande escassez, o que facilita para a mídia e outras instituições interessadas, determinarem, a seu modo, quais são os melhores critérios para analisar um jogador, sem uma perspectiva científica, ou mesmo sem considerar o conhecimento produzido hoje pelas comissões técnicas do voleibol de alto rendimento, conteúdo esse nem sempre sistematizado.

Para podermos analisar a importância de um jogador num jogo sua participação no resultado do set, é necessário realizar uma descrição do jogo detalhada, que produza os dados necessários para responder as perguntas aqui levantadas. Assim, os objetivos do nosso trabalho foi desenvolver um protocolo de descrição do jogo que mensurasse todas as participações dos jogadores nas ações terminais dos ataques, considerando seus resultados de ponto, erro ou continuidade do jogo.

## 2. METODOLOGIA

Analisamos todos os cinco jogos da Seleção Brasileira de Vôlei Masculino nos Jogos Pan-Americano 2023 de Santiago, no Chile, campeonato de âmbito e nível internacional, com grande parte dos principais jogadores do continente. Foram três jogos da fase de grupo, contra Colômbia, Cuba e México, a semifinal novamente contra a Colômbia e a final contra a Argentina, totalizando 17 sets em cinco jogos, sendo 15 vitórias do Brasil e duas derrotas. Os vídeos dos jogos foram obtidos no Youtube® nos canais CazéTV e Ana Karolina. Para o registro dos dados foi construída uma planilha utilizando o Microsoft Office Excel®.

### 2.1 INDICADORES UTILIZADOS

Foram descritas sequencialmente todas as ações terminais de todos os ataques de cada equipe. Um ataque foi definido como o período que a bola está de um mesmo lado da quadra, sob controle da mesma equipe e a ação terminal é a última ação, que passa a bola para o outro lado ou que finaliza o ponto com um erro (MERCADANTE, 2021). Assim, cada ponto do jogo pode ter um ou mais ataques, nos quais as ações terminais são numeradas em função do tempo e descritas pelos seguintes indicadores:

#### 1) Quanto ao momento do ponto

- a. **Número do ponto:** Número do ponto no set, sempre de forma sequencial e crescente, considerando os pontos das duas equipes.
- b. **Número do ataque:** Número da ação terminal realizada pelos jogadores dentro de uma mesma disputa de ponto, também de forma sequencial e crescente.
- c. **Fase do set:** O set foi dividido em três fases: a fase 1 vai do início do set até uma das duas equipes atingir os 10 pontos; a fase 2 perdura até uma das equipes alcançar o placar de 20 pontos; a fase 3 se encerra com o fim do set.

#### 2) Quanto ao jogador responsável

- a. **Número do jogador:** Número da camisa do jogador que realizou a ação.
- b. **Posição do jogador:** Posição do jogador que fez a ação, podendo ser: levantador (L), ponteiro (P), líbero (Lí), oposto (OP) ou central (C).

### 3) Quanto a ação realizada

- a. **Tipo da ação terminal:** Dividida em Saque, Bloqueio, Cortada, Bola de Graça, também chamada pelos treinadores de *freeball*, quando o jogador apenas transfere a bola para o lado adversário, sem uma tentativa de ataque, e erro de levantamento, quando o jogador que realiza o levantamento erra encerrando a disputa de ponto.
- b. **Resultado da ação terminal:** Sendo classificada em três possibilidades: Ponto: ocorre quando a ação do jogador resulta em um ponto para o próprio time; Erro: quando a ação do jogador resulta em ponto para o adversário; Continuidade: quando o resultado da ação do jogador não define o ponto para nenhum dos dois times, determinando a continuidade do jogo.
- c. **Quantidade de bloqueadores:** corresponde ao número de jogadores adversários no bloqueio frente a ação do jogador, quando em uma cortada.

## 2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada através do Excel®, a partir da estatística descritiva, dada em termos de frequência das ações. Após a definição e classificação das ações e sua descrição pelos indicadores, os dados adquiridos foram tabulados e, posteriormente, foram feitas as comparações estatísticas.

Também devemos considerar que cada ponto pode finalizar em quatro momentos, considerando o número de ataques: no saque, que é a ação de primeiro ataque do ponto; no *sideout*, segundo ataque do ponto e de alta eficácia nos jogos de alto nível; no contra-ataque, que é o ataque após o *sideout* adversário; ou nos ataques seguintes, chamado de *rally*. Ou ainda, considerar os momentos no set em que o ponto ocorre, pois, aspectos psicológicos são fortemente influenciados nos finais de set, ou até mesmo se o ponto foi conquistado num *rally* extenso ou rapidamente no saque

## 3. RESULTADOS

A partir da descrição proposta, é possível desenvolver uma série de análises que busquem compreender as regularidades, virtudes e defeitos de uma equipe. Neste trabalho, iremos discutir sobre o jogador mais importante do set, em termos de eficiências, e o aproveitamento no *side-out*. Os resultados estão divididos em duas tabelas. A tabela 1 apresenta o total de participação dos jogadores nas ações terminais e a distribuição destas ações entre bloqueio, cortada e saque, ambas associadas ao resultado em pontos, erros e continuidade. A segunda tabela mostra o desempenho de cada jogador nas ações de *side-out*, também associada ao resultado em pontos, erros ou continuidade. Os jogadores Tiago, Maique

e Bergmann foram excluídos da amostra por terem, respectivamente, 2, 3 e 2, participações nas ações terminais.

**Tabela 1:** total de participação dos jogadores nas ações terminais, a distribuição destas ações entre bloqueio, cortada e saque, associadas ao resultado em pontos, erros e continuidade.

Jogadores	Nº de ações terminais				Distribuição das ações terminais								
	Total	Pontos (%)	Erros (%)	Continuidade (%)	Bloqueio			Cortada			Saque		
					Ponto (%)	Erro (%)	Total	Ponto (%)	Erro (%)	Total	Ponto (%)	Erro (%)	Total
Judson	176	30,7	18,7	50,6	24,6	31,6	57	61,0	8,5	59	6,7	16,6	60
Otávio	140	25,0	19,3	55,7	21,4	28,6	42	60,0	13,3	30	12,3	16,2	65
Brasília	91	8,8	19,8	71,4	21,0	31,6	19	33,3	0	3	4,8	17,5	63
Adriano	171	26,9	10,3	62,6	7,7	26,9	26	50,6	6,2	81	5,0	8,3	60
Honorato	155	26,4	23,9	49,7	20,8	66,7	24	56,9	19,6	51	8,0	13,3	75
Darlan	228	40,3	28,5	31,1	15,4	57,7	26	57,1	20,3	133	17,9	34,3	67
Roque	26	30,8	7,7	61,5	40,0	0,	5	50,0	8,3	12	0	0	8

É possível notar que o Darlan foi o jogador mais acionado considerando todas as ações terminais das partidas, a frente do segundo colocado Judson por mais de 50 ações. Podemos verificar também que a quantidade de ações de continuidade foi superior ao número de pontos e erros em todos os atletas, com exceção do Darlan que obteve uma porcentagem de acertos maior, atingindo 40,3% de pontos frente ao total de ações feitas nos 17 sets, contudo, Darlan também foi o jogador com maior quantidade de erros.

Observamos que tratando-se das ações de saque, todos os jogadores obtiveram um resultado de erros maior do que o pontos concretizados. Um resultado similar nos é apresentado com o bloqueio, com exceção do Roque, contudo, tal jogador apresentou apenas cinco ações nesse fundamento, o que nos leva a pensar se ele manteria esse desempenho num maior número de oportunidades ao longo do set. Já a quantidade de pontos feitos na ação de ataque de cortada foi superior aos erros para todos os jogadores, o que talvez nos ofereça um panorama de um fundamento essencial para a resposta do melhor jogador.

**Tabela 2:** desempenho de cada jogador nas ações de *side-out*, também associada ao resultado em pontos, erros ou continuidade.

Jogadores	Nº de cortadas no momento de <i>side-out</i>			
	Total	Pontos (%)	Erros (%)	Continuidade (%)
3 - Judson	52	65,4	3,8	30,8
4 - Otávio	27	63,0	11,1	25,9
5 - Brasília	2	50,0	0,0	50,0
6 - Adriano	39	53,8	7,7	38,5
8 - Honorato	35	68,6	14,3	17,1
18 - Darlan	85	63,5	18,8	17,6

19 - Roque	5	40,0	20,0	40,0
------------	---	------	------	------

Darlan e Judson se apresentam mais uma vez como os jogadores com a maior quantidade de oportunidades nas ações de *side-out*. Contudo, as eficiências de Darlan e Judson foram piores que a eficiência de Honorato, que foi apenas o quarto jogador a receber mais oportunidades de ataque. Assim, podemos concluir que Honorato, ainda que menos acionado, possui um desempenho melhor do que os outros jogadores no momento de *side-out*. Notamos observando essa tabela a superioridade dos pontos feitas no momento de *side-out* em comparação aos erros cometidos. Tal conclusão pode nos informar quais os principais jogadores que definem o ponto e que podemos colocar na posição de “melhor jogador”, necessita ser ter destaque na eficiência de *side-out*, visto que todos os jogadores que tiveram mais de cinco oportunidades de cortada no *side-out* obtiveram resultados positivos igual ou superior a 50%.

Outras análises também podem ser feitas posteriormente, como usar da mesma comparação da Tabela 2 utilizando outros momentos de ponto – saque, contra-ataque, *rally*. Além disso, observar o desempenho dos atletas ao longo do set e refletir se tais eficiências em cada momento de ponto perduram mesmo com a mudança de fase. Ademais, as ações de cortada podem ser feitas contra uma quantidade de bloqueadores adversários diferentes, podendo ser de zero até três bloqueadores, o que nos leva a questionar se nosso melhor jogador nessa ação terminal é capaz de se manter o mais eficiente independentemente da quantidade de opositores no bloqueio. Por fim, chegaremos a uma possível discussão sobre o desempenho dos atletas nos únicos dois sets perdidos. Uma possível explicação para tal resultado de set seria na menor eficiência do melhor jogador ou na fase 3 do set, sendo esta a fase decisiva para o fechamento de set, ou então sua participação menos eficiente em momentos de pontos decisivos e importantes, como no contra-ataque e *rally*.

## BIBLIOGRAFIA

- JÚNIOR, Wanderley. **O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo**. Curitiba, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2005.
- LIMA, Bruno. **A influência mídia no voleibol brasileiro: o que diz a literatura especializada**. Jacobina, Universidade do Estado da Bahia, 2013.
- MERCADANTE, Luciano. **Basquetebol por números: do jogo livre ao alto rendimento**. Curitiba, CRV, 2021